

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 168

Data: 19.09.83

Pg.: _____

EDITORIAL

190

Resenha da semana que passou

1) Aos kadiweus o que é dos kadiweus

Pelo que se depreende das declarações do Diretor do Departamento de Terras, depois de sua entrevista com o Ministro Danilo Venturini, dos Assuntos Fundiários, tudo se encaminha para a normalidade nessa novela kadiweliana, em que dona Funai, como tutora dos índios, queria, nada mais e nada menos, do que abiscoitar, em favor dos seus tutelados, 165.511 hectares de terras que nada tinham com a Reserva. Terras que já haviam sido tituladas, pelo Estado, a terceiros e em que já se fizeram melhoramentos.

Quando se falava na diferença entre as duas medições, a grande explicação da matrona tuteladora era que essa diferença em nada beneficiava os posseiros, mas correspondiam a títulos pertencentes a "latifundiários".

Esses proprietários legítimos na área contestada, embora muitos, eram chamados assim para tirar deles a simpatia popular, sem considerar-se que pior latifundiário seria a Funai se todas essas terras ficassem com ela, incorporada ao hiper-superlatifundiário que seria (e ainda é) o acervo dos índios.

E latifundiário explorador, arrendatário, não permitindo nunca que se introduzisse benfeitorias definitivas na área. Uma terra que ficaria "per omnia seculo seculorum" parada no tempo, sem gerar impostos, sem permitir desenvolvimento, tal e qual vai acontecer com esses 373.024 hectares "que sobrarão" aos pobres índios ricos e que, se fossem bem explorados, dariam para que cada índio remanescente vivesse numa situação muito folgada.

Entretanto, respeitar-se-á a "cultura" indígena e eles viverão a mesma vida primitiva dos seus maiores, até sua extinção como grupo étnico, solapados pelas doenças e vícios trazidos pelos civilizados.

Acabou-se o sonho de dona Funai sobre os gordos dividendos que lhe dariam esses 165.511 hectares. Não fosse a pressão dos posseiros, essa grita de centenas de famílias, os verdadeiros donos das terras teriam sido expoliados porque, latifundiários ou não, eles não tinham força para se fazerem ouvir e seus protestos se perderiam no judiciário depois de anos e anos de trabalhos e de despesas.

Seria justo, por isso, que eles entrassem em acordo com o Governo do Estado e cedessem dez por cento dessa área, sob venda simbólica, para que o Departamento de Terras localizasse ali pelo menos duzentas dessas famílias, que estão por lá pressionando e graças aos seus clamores o direito deles será reconhecido.

Há 3.957 famílias de colonos sem terra para alojar, a maioria despejados da Reserva. Dessas, 1.145, transferidos de Porto Murtinho, Taquarussu, Eldorado e Naviraí, têm problemas mais urgentes.

Estudam-se várias opções, com outras áreas e o ministro se tem mostrado muito compreensivo com o problema e disposto a colaborar da maneira que lhe for possível.

O Departamento de Terras e a Secretaria da Justiça, que vêm lutando pelo desfecho agora à vista, estarão de parabéns.

2) A horta da Coophavila II e os vicentinos

Os vicentinos (da Ordem de São Vicente de Paula) são leigos que se devotam à caridade. Essa Ordem recebeu a área de horta comunitária da Coophavila II (18 hectares) da presidente anterior da FASUL e a está utilizando. O produto será vendido, sem preocupação de lucro, à comunidade da vila.

Essa comunidade, porém, luta para retomá-la e obviamente, se a retomasse seria, na melhor hipótese, para fazer a mesma coisa que os vicentinos estão fazendo, isto é, plantarão (se plantarem) a área e venderão o produto a um custo que dê para tirar as despesas feitas, ou melhor, para repor o plantio à condição de voltar a ser colhida. Se não fizerem isso não terão recursos para novos plantios.

Se é justamente essa a filosofia dos vicentinos, não sabemos porque será a disputa, e que ganharão os moradores alijando da posse a benemérita e secular ordem religiosa da Caridade. A medida somente se justificaria no caso (pouco provável) de provarem que os vicentinos estão querendo transformar em mero centro empresarial a horta que estão fazendo...

3) Feira da solidariedade

Uma bonita festa marcou a abertura da Feira de Solidariedade, realização da FASUL com o objetivo de angariar fundos para a promoção do Natal dos pobres do ano de 1983.

Trinta e cinco municípios se representaram, cada um deles trazendo algo de interessante. Manufaturas, produtos, comidas características, quadros, fotografias, muita amostra de produtos, trabalhos manuais, exposição de trabalhos de crianças, alegria.

Difícilmente se pode imaginar, sem ter visto, a beleza que foi aquela festa, sua organização, seu atendimento, sua boa vontade. As barracas dos municípios foram abertas e dirigidas pelo melhor de que cada um pôde dispor e fazer.

Foi um sucesso sem precedentes que eievou, de muito, a fama de organização e a capacidade de transmitir elan da primeira dama do Estado. Houve uma espécie de conagração de associações, municípios, colônias, educandários, cada um querendo expressar

da melhor maneira a sua capacidade e boa vontade em colaborar, em pôr a serviço da causa o melhor de si mesmo.

Festas como essa dignificam seus organizadores e exaltam o povo que as apoia e nelas se integram. Provavelmente seus resultados coincidiram com o enorme movimento e a excelente apresentação.

4) Lançamento de "Estação Provisória", o segundo livro de Lélia Rita

Como parte integrante dessa esplêndida festa que foi a "Feira da Solidariedade", Lélia Rita, a festejada poetisa de "Amor em todos os quadrantes", lançou seu livro "Estação Provisória".

Foi uma festa de beleza dentro do tumulto emocional da Feira. Parafaseando um dos belíssimos versos da Lélia, diremos que a feira e o lançamento são os fatos. O livro e a Feira, os sonhos, "E de fato em fato, de sonho em sonho, projetou-se na paisagem um campo florido da solidariedade humana"...

Parabéns, dona Lélia!

5) Embaixador paraguaio prestigia a Feira

Vindo diretamente de Brasília para prestigiar especialmente a inauguração da Feira da Solidariedade, esteve nesta Capital, de quarta-feira até ontem, o embaixador paraguaio no Brasil, general Adolfo Samaniego, que foi recebido e homenageado pela Colônia de seu País.

Sua Excelência prestigiou, com sua presença a barraca montada pelos paraguaios. Na sexta-feira visitou o prédio doado pelo Governo do Estado para instalar o futuro Hospital da Beneficência Paraguaia e garantiu que o País fornecerá os recursos necessários para concretizar o grande sonho dos paraguaios residentes em Campo Grande.

6) Serviço médico no Parque dos Poderes

Uma idéia feliz teve o secretário da Administração quando solicitou, do presidente da Previsul, um posto médico no Parque dos Poderes, para atender problemas eventuais dos funcionários que lá trabalham (cerca de 3.000).

É de esperar-se que essa boa idéia seja concretizada imediatamente.

7) Urbanização de favelas, nos planos de Lúdio

Um levantamento das necessidades e prioridades das favelas está sendo feito pela Prefeitura, como parte do plano de melhoria desses núcleos de habitação através do Promorar.

Melhorar as condições de vida dos favelados, sem paternalismo mas com interesse humano e visão de conjunto, somente deslocando os núcleos quando não haja possibilidade de urbanizar, é a filosofia do atual prefeito, que encontrou no presidente da Cohab o melhor interesse e compreensão.

8) Áreas marginais das rodovias ocupadas pelos Sem Terra

Ao redor das rodovias federais e das ferrovias, cem metros de terra são do domínio público e devem ser mantidos limpos para possibilitar a boa visão. Considerando que essas áreas permanecem sem serventia, o deputado Plínio Barbosa Martins está levando a cabo uma campanha no sentido de que elas sejam concedidas gratuitamente aos Sem Terras, em áreas que em conjunto lhes bastem para sobreviver com sua família.

O referido deputado, falado na Câmara no dia 13, defendeu esse programa e também a concessão de crédito pela rede bancária, com o que milhares de hectares de terras seriam incorporados ao programa da produção.

Considerando que cada área de 500 metros, dos dois lados, daria 10 hectares e manteria uma família, a providência proporcionaria meios de vida a milhares de famílias e plantadas com lavouras de pequeno porte, como arroz, feijão, trigo ou soja não traziam o menor inconveniente para o trânsito, além de economizar dinheiro na conservação das áreas.

A idéia é boa e muito útil, mas precisa de ser bem estudada e bem selecionados os seus ocupantes, que, obviamente, não poderiam morar ali, mas suficiente próximo para manter constante vigilância.

9) Campanha por soluções dos problemas do Nordeste

A nota mais bonita desse fim de semana foi a campanha em favor dos fragelados do Nordeste, desencadeada no Brasil pela Rede Globo. São Paulo, o Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Pará e demais estados, inclusive o nosso, estão atendendo.

Mais de dois bilhões de cruzeiros, em dinheiro, foram arrecadados em todo o País e centenas de caminhões estão, a uma hora dessas, rodando pelas estradas, em direção ao Nordeste, levando os meios para mitigar a aflição de um povo atingido pela crise angustiante de uma longa seca.

É algo maravilhoso sentir-se, em um grau tão elevado, a solidariedade humana.

10) Outras notícias da semana

Leite e carne mais caros, o furto de uma metralhadora "Ponto 30" de um colecionador, 1.200 acidentes de trânsito em três meses em nossa cidade, novas vítimas de um tarado sexual, exportação de soja suspensa e falta de sementes para plantio foram outras notícias (más) da semana passada, quando o diabo também andou solto.